

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS DE 4 ANOS DE IDADE: COORTE DE NASCIMENTOS DE 2004, PELOTAS, RS.

DAIANA K. CANOVA¹; INÁ S. SANTOS², CESAR A. PICCININI³; SUÉLEN H. DA CRUZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – daianakc@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - inasantos@uol.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – piccinini@portoweb.com.br

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – suhcruz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prevalência mundial de transtornos mentais em crianças varia entre 10 e 20%, sendo que os problemas de comportamento e os emocionais são destacados como importantes causas desses transtornos (STEWART-BROWN, 2003). No Brasil, alguns autores salientam a alta prevalência e transtornos mentais em crianças (ANSELMÍ et al., 2004; PAULA, DUARTE & BORDIN, 2007). Apesar de as crianças pequenas evidenciarem com frequência problemas de comportamento que preocupam os adultos, é recente o interesse dos pesquisadores em examinar o significado clínico de tais sintomas em crianças menores de quatro anos de idade (CAMPBELL, 1995). A partir da investigação de distintos padrões de comportamento, ACHEMBACH (1991) construiu o *Children Behavior Checklist 4/18* (CBCL), um instrumento que avalia problemas de comportamento e competências sociais em crianças e adolescentes. Existe dificuldade de definir os problemas de comportamento e, muitas vezes, por não haver um conceito preciso de problemas de comportamento na literatura, são utilizadas definições operacionais baseadas nesse instrumento. De acordo com ACHEMBACH, EDELBROCK E HOWELL (1987), os problemas de comportamento em crianças pequenas envolvem padrões de sintomas, denominados por estes autores de internalização e externalização. Os padrões de internalização incluem sentimentos de desconforto interno e comportamentos de inibição e retraimento, enquanto os padrões de externalização incluem comportamento impulsivo, hiperatividade, hostilidade e agressividade contra os outros, além de desrespeito a regras e limites. Segundo ACHEMBACH E RESCORLA (2000), os problemas de comportamento de internalização estariam mais relacionados a prejuízos para o próprio indivíduo que os apresenta do que para o seu grupo social, ao passo que nos problemas de externalização, além do impacto sobre o próprio indivíduo, tenderiam a haver uma maior repercussão sobre o grupo social ao qual pertencem.

Os problemas de comportamento infantil são multideterminados, envolvendo em sua etiologia fatores genéticos, familiares, traumáticos, sociodemográficos e culturais (ANSELMÍ, 1999). Dentre os fatores sociodemográficos, pouca idade e baixa escolaridade materna, além de nível socioeconômico mais baixo têm sido associadas a problemas de comportamento nas crianças (ANSELMÍ et al., 2004). Quando se trata de problemas comportamentais, também é importante se considerar as diferenças de gênero. Por exemplo, estudos revelam que as prevalências de problemas de comportamento são maiores entre os meninos, sobretudo os de externalização, já as meninas apresentam mais comumente comportamentos de internalização (ANSELMÍ et al., 2004; MOURA et al., 2008). Essas diferenças de gênero na ocorrência dos problemas de comportamento geralmente são explicadas pelas características comportamentais tidas como exclusivamente femininas ou masculinas. Um exemplo disso é fato de os meninos serem geralmente

considerados mais ativos, agressivos e independentes. As meninas, por outro lado, costumam ser consideradas mais passivas, menos agressivas e mais voltadas para interações sociais. Tendo em vista o que foi descrito acima, o objetivo desse estudo foi descrever a prevalência de problemas de comportamento em crianças de quatro anos de idade, pertencentes ao projeto da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004, de acordo com variáveis sociodemográficas.

2. METODOLOGIA

Fazem parte desse estudo 3750 crianças de quatro anos de idade, participantes da Coorte de Nascimentos de 2004 de Pelotas/RS. Durante o ano de 2004, todas as crianças nascidas na zona urbana dos municípios de Pelotas e Capão do Leão (bairro Jardim América) foram identificadas e suas mães convidadas a fazer parte do estudo. Quando as crianças estavam com quatro anos de idade, suas mães ou os principais cuidadores foram entrevistados por psicólogas especialmente treinadas, que aplicaram um questionário contendo questões sociais e demográficas da família, além de questões sobre a saúde e o desenvolvimento das crianças. Também foi aplicado o CBCL 4/18 (ACHEMBACH, 1991) a fim de detectar problemas de comportamento nas crianças.

O CBCL 4/18 avalia crianças e adolescentes de quatro a 18 anos, por meio de informações fornecidas pelos pais ou pelas pessoas responsáveis por seus cuidados. É composto por 138 itens, dentre os quais 112 são destinados à avaliação de problemas de comportamento. Esse instrumento avalia sintomas psicopatológicos comumente encontrados na infância e na adolescência, em escalas de Introversão, que incluem sintomas de retraimento, queixas somáticas e ansiedade/depressão, e escalas de Extroversão, que englobam comportamento delinquente e agressivo, além de problemas de atenção e hiperatividade. Para fins de análise, neste estudo o escore total do CBCL 4/18 será considerado de forma dicotômica, como normal (não clínico) ou alterado (clínico). Serão considerados alterados (clínicos) os resultados com escore T maior que 60 pontos no teste. Os escores de problemas de internalização serão obtidos por meio da soma dos escores das escalas de Introversão, enquanto os escores de problemas de externalização serão obtidos através da soma dos escores das escalas de Extroversão. O projeto de pesquisa envolvendo a Coorte de 2004 foi aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (Processo nº 003/08).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em fase de análise de dados, de modo que serão apresentadas, nesse momento, algumas análises preliminares. Em relação à caracterização da amostra, dentre as crianças estudadas, 51,9% eram meninos. A maioria das mães encontrava-se na faixa etária entre 21 e 30 anos (48,3%), e 24,2% possuía menos de 20 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade materno, 51% das mães possuíam escolaridade em nível fundamental, 35,3% em nível médio e 12% concluiu o ensino superior.

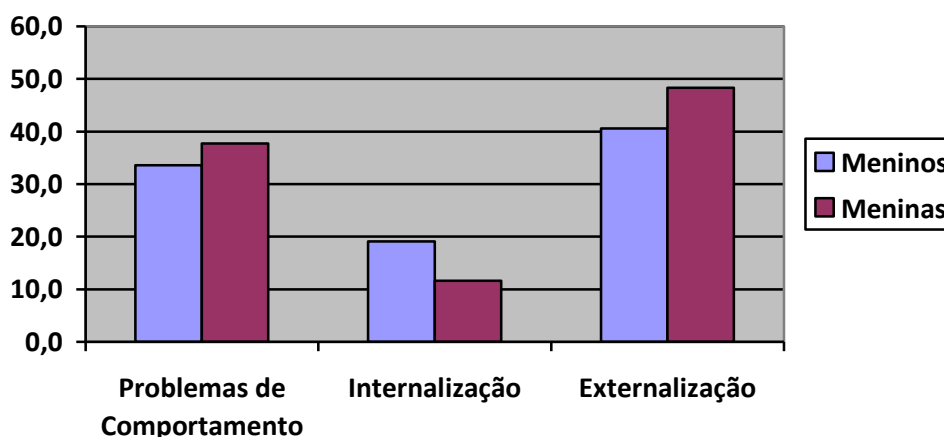
A Figura 1 apresenta a ocorrência de problemas de comportamento na amostra, além das prevalências de problemas internalização e externalização, de acordo com o sexo. Com relação à ocorrência de problemas de comportamento, foi encontrada uma prevalência de 35,6% (N=1334). Entre as meninas, 37,7% (N=681) apresentaram problemas de comportamento, ao passo que entre os meninos, 33,6% (N=653) apresentaram tais problemas. A ocorrência de problemas de comportamento foi maior em filhos de mães com idade entre 21-30

anos (48,1%) e com menor escolaridade, isto é, ensino fundamental (60,6%). Com relação aos padrões comportamentais, os problemas do tipo externalização foram os mais prevalentes, ocorrendo em 44,3% da amostra. Já os problemas de internalização tiveram uma prevalência de 15,5%. Os meninos apresentaram uma prevalência maior de problemas de internalização, 19,1%, em relação às meninas (11,6%), entretanto, as meninas apresentaram maior prevalência de problemas do tipo externalização (48,3%) do que os meninos (40,6%).

Os dados mostrados na literatura em relação à prevalência de problemas de comportamento são controversos, variando de acordo com a faixa etária pesquisada, o sexo da criança e os padrões de comportamento investigados. A prevalência de problemas de comportamento encontrada no presente estudo foi maior que a encontrada por ANSEMI (1999), que estudou crianças da mesma faixa etária, em outra coorte de nascimentos, a de 1993, e encontrou 24%. Contudo, foi menor que a encontrada em outro estudo, mais recente, realizado com crianças gaúchas, que foi de 39,3% (BORSA, SOUZA & BANDEIRA, 2011). Nota-se que a ocorrência de problemas de comportamento mostra uma tendência de aumento com o passar do tempo. Os motivos desse aumento em um curto espaço de tempo devem ser explorados em profundidade, em futuros estudos. Entretanto, pode-se pensar em mudanças culturais e sociais ocorridas na infância, que podem estar se refletindo em alterações nos comportamentos das crianças. Além disso, os aspectos socioeconômicos ainda não foram analisados, e podem estar contribuindo para essas prevalências, visto que são apontados pela literatura como importantes fatores de risco para os problemas de comportamento.

Os problemas de externalização foram os mais prevalentes na amostra, com prevalência maior que a encontrada por BORSA, SOUZA E BANDEIRA (2011), que foi de 32,9%. Já estes autores encontraram, em seu estudo, uma prevalência de 41,4% de comportamentos internalizantes, prevalência esta bem superior à encontrada no presente estudo, de 15,5%. Esses resultados merecem atenção, uma vez que os problemas de internalização envolvem sintomas mais difíceis de serem detectados pelos pais das crianças. Nesse sentido, na presente amostra, os resultados podem ter sido um pouco subestimados. É importante salientar que esses resultados são baseados na percepção dos pais sobre os comportamentos das crianças, estando sujeitos a viés. O ideal, em estudos com crianças, é utilizar diferentes fontes de informação, como os pais, professores e as próprias crianças.

Figura 1 - Problemas de Comportamento em crianças de 4 anos da Coorte de Nascimentos de 2004, Pelotas/RS



4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares deste estudo apontam para uma alta prevalência de problemas de comportamento entre as crianças de quatro anos, em especial os do tipo externalização. Esses resultados estão de acordo com os encontrados na literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHEMBACH, T. M. (1991). Manual for the Child Behavior Checklist /4-18 and profile Burlington (Vt): Department of Psychiatry, University of Vermont.
- BARROS, A. J. D., SANTOS, I. S., VICTORA, C. G., ALBERNAZ, E. P., DOMINGUES, M. R., TIMM, I. K., MATIJASEVICH, A., BERTOLDI, A. D., BARROS, F. C. . Coorte de nascimentos de 2004: metodologia e descrição. **Revista de Saúde Pública**, Pelotas, v 40, n 3, p. 402-413, 2006.
- ACHEMBACH, T. M., EDELBROCK, C., HOWELL, C.T. Empirically based assessment of the behavioral/emotional problems of 2 and 3 year old children. **Journal of Abnormal Child Psychology**, Burlington v. 15, n. 4, p.629-650.
- BORDIN, I. A. S., MARI, J. J., & CAEIRO, M. F. Validação da versão brasileira do “Child Behavior Checklist” (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e da Adolescência): dados preliminares. **Revista ABP-APAL**, v.17,n.2, p.55-66,1995.
- FREITAS, P.M., SIQUARA, G.M.,CARDOSO, T.S.G., Percepção das mães sobre as relações familiares e o comportamento de suas crianças: um estudo correlacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Minas Gerais, v.6, n.1, p.20-35, 2013.
- BORSA, J.C.,Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. **Psicologia: Teoria e Prática**, Porto Alegre, v.13, n.2, p. 15-29, 2011.
- ANSELM, L. et al. Psychosocial determinants of behaviour problems in Brazilian preschool children. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 4, p. 779-788, May 2004.
- STEWART-BROWN, S. Research in relation to equity: extending the agenda. **Pediatrics**, v. 112, n. 3, p. 763-765, September 2003.
- MOURA, C. B. et al. Caracterização da cliente pré-escolar de uma clínica escola brasileira a partir do Child Behavior Checklist (CBCL). **Contextos Clínicos**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008.
- PAULA, C. S.; DUARTE, C. S.; BORDIN, I. A. S. Prevalência de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes da periferia de São Paulo: necessidade de tratamento e capacidade de atendimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 7-11, 2007.
- CAMPBELL, S. B. Behavior problems in preschool children: A review of recente research. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 36, n. 2, p.113-149, 1995.
- ANSELM, L. **Determinantes psicossociais dos problemas de comportamento e do coeficiente intelectual (QI) de crianças pré escolares**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- University of Vermont. **Ratings of Relations Between DSM-IV Diagnostic Categories and Items of the CBCL/6-18, TRF, and YSR**. ASEBA, Burlington, October, 2000. Acessado em julho de 2014. Online. Disponível em: <http://www.aseba.org/research/achenbach.html>